

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Medicina:

**Elevados Padrões de
Desempenho Técnico e Ético**

2



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Medicina:

**Elevados Padrões de
Desempenho Técnico e Ético**



2

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 Medicina: elevados padrões de desempenho técnico e ético
2 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. -
Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-571-6

DOI 10.22533/at.ed.716201611

1. Medicina. 2. Saúde. 3. Pesquisa. I. Silva Neto,
Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

Nossa intenção com os seis volumes iniciais desta obra é oferecer ao nosso leitor uma produção científica de qualidade fundamentada na premissa que compõe o título da obra, ou seja, qualidade e clareza nas metodologias aplicadas ao campo médico e valores éticos direcionando cada estudo. Portanto a obra se baseia na importância de se aprofundar no conhecimento nas diversas técnicas de estudo do campo médico, mas ao mesmo tempo destacando os valores bioéticos.

De forma integrada e colaborativa a nossa proposta, certificada e muito bem produzida pela Atena Editora, trás ao leitor a obra “Medicina: Elevados Padrões de Desempenho Técnico e Ético” contendo trabalhos e pesquisas desenvolvidas no território nacional abrangendo informações e estudos científicos no campo das ciências médicas com um direcionamento sugestivo para a importância do alto padrão de análises do campo da saúde, assim como para a valorização da ética médica profissional.

Novos valores têm sido a cada dia agregados na formação do profissional da saúde, todos eles fundamentais para a pesquisa, investigação e desenvolvimento. Portanto, é relevante que acadêmicos e profissionais da saúde atualizem seus conhecimentos sobre técnicas e estratégias metodológicas.

A importância de padrões elevados no conceito técnico de produção de conhecimento e de investigação no campo médico, serviu de fio condutor para a seleção e categorização dos trabalhos aqui apresentados. Esta obra, de forma específica, compreende a apresentação de dados muito bem elaborados e descritos das diversas áreas da medicina, com ênfase em conceitos tais como Segurança do Paciente, Saúde, Apendagite epiploica, abdome agudo, gravidez; Doença inflamatória intestinal, Drenagem Biliar, CPRE, Anatomia comparada, divertículo duodenal; pneumoperitoneo, perfuração intestinal, tuberculose, Cirurgia hepática, antagonista TNF alfa, Metástase hepática, Febre amarela, febre hemorrágica, transplante de fígado, Peritonite fecal, videolaparoscopia, Fístula entérica, Hérnia ventral, obstrução intestinal, Pigtail, Gastroplastia Endoscópica, Obesidade, bypass gástrico, dentre outros diversos temas relevantes.

Finalmente destacamos que a disponibilização destes dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada, fundamenta a importância de uma comunicação sólida e relevante na área médica, deste modo a obra “Medicina: Elevados Padrões de Desempenho Técnico e Ético - volume 2” propiciará ao leitor uma teoria bem fundamentada desenvolvida em diversas partes do território nacional de maneira concisa e didática.

Desejamos à todos uma excelente leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ANÁLISE DE MATRIZ DE RISCO DE UM HOSPITAL PARTICULAR DA CIDADE DE RIO VERDE (GO)

Vanessa Renata Molinero de Paula
Gustavo Melo de Paula
Gizela Pedrazzoli Pereira
Evelyn Schulz Pignatti
Tânia de Oliveira Mendes Crepaldi
Fabrícia Dias Colombano Linares

DOI 10.22533/at.ed.7162016111

CAPÍTULO 2..... 12

APENDAGITE EPIPLOICA: RELATO DE CASO

Isadora Ferreira Oliveira
Julia Posses Gentil
Vinicius Magalhães Silva

DOI 10.22533/at.ed.7162016112

CAPÍTULO 3..... 15

APERFEIÇOANDO A TÉCNICA DE TENORRAFIA COM USO DE SIMULADOR BIOLÓGICO SUÍNO

Guilherme Augusto Cardoso Soares
Cassio Fagundes Madeira Vianna
Matheus Vinicius de Araújo Lucena
Jaciel Benedito de Oliveira
Milton Ignácio Carvalho Tube

DOI 10.22533/at.ed.7162016113

CAPÍTULO 4..... 26

ARTIGO DE REVISÃO: TRATAMENTO DA DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL (DII) E A GESTAÇÃO

Fernanda Mezzacapa de Sousa
Renata Yumi Lima Konichi
Jorge Augusto Colonhesi Ignacio
Ruy França de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.7162016114

CAPÍTULO 5..... 40

AVALIAÇÃO DA RESPOSTA INFLAMATÓRIA DE FIOS ABSORVÍVEIS: ESTUDO EM RATOS

Julia Posses Gentil
Isadora Ferreira Oliveira
Luiza Gabriela Zain
Fernando Von Jelita Salinas
Marina Muller Reis Weber
Laize Cristine dos Santos

Giana Bachega Badiale
Wagner Carlucci
Vinicius Magalhães Rodrigues Silva

DOI 10.22533/at.ed.7162016115

CAPÍTULO 6..... 49

AVALIAÇÃO DA TAXA DE INFECÇÃO NA FERIDA OPERATÓRIA, PÓS APENDICECTOMIA POR INCISÃO ESPECÍFICA E HIGIENIZAÇÃO, APÓS O FECHAMENTO DA APONEUROSE

Maria Alice Matias Cardozo
Igor Dominick Michalick
Joana Mendes Conegundes
Jéssica Gomes Baldoino Araújo
Mariana Araújo de Moura Silva
Alisson Rodrigues Pinto

DOI 10.22533/at.ed.7162016116

CAPÍTULO 7..... 59

AVALIAÇÃO DA TAXA DE SUCESSO NA CANULAÇÃO DO DUCTO BILIAR POR CPRE UTILIZANDO TÉCNICAS VARIADAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Frederico Fonseca Campos
Rodrigo Roda Rodrigues da Silva
Vitor Nunes Arantes
Bárbara de Oliveira Moreira
Daniella Montecino Vaz de Melo
Matheus Tavares Caetano da Nóbrega
Daniella Lacerda Franklin Chacon
Sara Crispim Fortaleza de Aquino
José Artânio Barroso Leite Júnior
Helmmmer Brilhante de Sousa
Giulia Palitot de Oliveira Lima Nunes

DOI 10.22533/at.ed.7162016117

CAPÍTULO 8..... 63

COMPLICAÇÃO APÓS CIRURGIA BARIÁTRICA DEVIDO OBSTRUÇÃO GASTROINTESTINAL POR FITOBEZOAR

Gabriel Carneiro Fernandes Fonsêca
Rômulo Gioia Santos Júnior
Marcelo Gonçalves Sousa

DOI 10.22533/at.ed.7162016118

CAPÍTULO 9..... 68

DEISCÊNCIA DE ANASTOMOSE EM BY-PASS GÁSTRICO EM Y-DE-ROUX: UM RELATO DE CASO

Adriel Rudson Barbosa Albuquerque
Heli Clóvis de Medeiros Neto
Gabriel Carlos Nóbrega de Souza
Ana Livia Vaz de Freitas

José Armando da Silva Filho
Victor Galvão de Araújo Nunes
DOI 10.22533/at.ed.7162016119

CAPÍTULO 10..... 72

DISSECAÇÃO E ANÁLISE DE OLHO BOVINO EM AULAS PRÁTICAS DE ANATOMIA HUMANA: ATIVIDADE PRÁTICA EXPERIMENTAL

Matheus Vinicius de Araújo Lucena
Cassio Fagundes Madeira Vianna
Geneci Lucas Lucena Lopes
Guilherme Augusto Cardoso Soares
Gustavo Quisilin Rodrigues
Jaciel Benedito de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.71620161110

CAPÍTULO 11 82

DIVERTÍCULO DE TERCEIRA PORÇÃO DUODENAL PERFURADO: APRESENTAÇÃO CLÍNICA RARA

Meyrienne Almeida Barbosa
Tayná Pereira Magalhães
Sofia Santoro Di Sessa Machado
Caroline Simões Gonçalves
Victor Oliveira Bianchi
Domingos Aires Leitão Neto
Romeu Pompeu Júnior
José Vinicius Ferreira de Lira
Gustavo Fernando Menezes do Amaral
Rafael Mochate Flor
Marco Vinicio Fanucchi Gil

DOI 10.22533/at.ed.71620161111

CAPÍTULO 12..... 89

DOENÇA DE BAZIN EM PACIENTE COM RETOCOLITE ULCERATIVA EM USO DE AZATIOPRINA: RELATO DE CASO

Caio Rodrigues Magrini
Andrea Vieira
Maria Luiza Queiroz de Miranda
Roberto Gomes da Silva Junior
Sybele Pryscila Almeida da Silva
Christianne Damasceno Arcelino do Ceará
Adolpho Alexander Letizio da Silva

DOI 10.22533/at.ed.71620161112

CAPÍTULO 13..... 94

DOENÇA DE CAROLI - UMA DESORDEM CONGÊNITA RARA COM REFRAATARIEDADE AO TRATAMENTO CIRÚRGICO: RELATO DE CASO

Juliana Jeanne Vieira de Carvalho
Felipe Gomes Boaventura

Marianna Boaventura Manfroi
Andressa Rayandra Trindade Hitzeschky Reis
Araceli Perin Carniel
Messias Genezio Santana da Silva
Mariana de Lima Alves
Francieli da Silva Thiessen
Jackson Alves de Lima
Achiles Queiroz Monteiro de Rezende
Leonardo Toledo Mota

DOI 10.22533/at.ed.71620161113

CAPÍTULO 14..... 98

DOENÇA DE CROHN ASSOCIADA À TUBERCULOSE INTESTINAL

Gabriel Carlos Nóbrega de Souza
Anna Elisa Nóbrega de Souza
Heli Clóvis de Medeiros Neto
Adriel Rudson Barbosa Albuquerque
Leonardo Farache Porto Cavina

DOI 10.22533/at.ed.71620161114

CAPÍTULO 15..... 103

MIGRAÇÃO PRECOCE DE PRÓTESE PLÁSTICA EM COLEDOCODUODENOSTOMIA GUIADA POR ULTRASSOM ENDOSCÓPICO: SÉRIE DE 4 CASOS

Frederico Fonseca Campos
Rodrigo Roda Rodrigues da Silva
Felipe Alves Retes
Vitor Nunes Arantes
Bárbara de Oliveira Moreira
Luan Cayke Marinho de Oliveira
Rebeca Vital Matias Acioli
Marcela Pietra Wanderley Pires
Paulo Dália Teixeira Filho
Levi Olinda Lira de Paiva
Daniella Montecino Vaz de Melo

DOI 10.22533/at.ed.71620161115

CAPÍTULO 16..... 107

RESSECÇÃO CIRÚRGICA ASSOCIADA À DERIVAÇÃO GÁSTRICA EM Y DE ROUX DE TUMOR ESTROMAL GASTROINTESTINAL DE ALTO RISCO

Juliana Jeanne Vieira de Carvalho
Felipe Gomes Boaventura
Marianna Boaventura Manfroi
Andressa Rayandra Trindade Hitzeschky Reis
Araceli Perin Carniel
Messias Genezio Santana da Silva
Carolina Gomes Garcia
Milena Letícia de Maia Vasconcelos

Josiel Neves da Silva
Aaron Froede Santos
DOI 10.22533/at.ed.71620161116

CAPÍTULO 17..... 111

RESSECÇÃO DE CONGLOMERADO LINFONODAL E METÁSTASE HEPÁTICA DE TUMOR MISTO DE TESTÍCULO: RELATO DE CASO E REVISÃO DE LITERATURA

Ary Augusto de Castro Macedo
Ilka de Fátima Ferreira Santana Boin
Elaine Cristina de Ataíde
Simone Reges Perales
João Gabriel Romero Braga
Tiago Bezerra de Freitas Diniz
Laísa Simakawa Jimenez
Pedro França da Costa Soares
Marina Andrade Macedo Pacetti Miranda

DOI 10.22533/at.ed.71620161117

CAPÍTULO 18..... 123

REVISÃO DE LITERATURA: COMPARAÇÃO DO POLIETILENOGLICOL COM LACTULOSE PARA O PREPARO INTESTINAL ANTES DA COLONOSCOPIA

Orestes Borges

DOI 10.22533/at.ed.71620161118

CAPÍTULO 19..... 129

TRANSPLANTE HEPÁTICO EM PACIENTE COM FEBRE HEMORRÁGICA: UM RELATO DE CASO

Henrique Cruz Baldanza
Ana Luiza Silva Pimenta Macedo
Júlia Wanderley Drumond
Rafael Henrique Gatasse Kalume
Ana Laura Franco Santos
Priscila Cypreste
Renata Mendonça Lemos
Bruna Silva Pimenta Macedo
Gabriel Rezende Neiva
Alan Rodrigues de Almeida Paiva
Renata Barreto Francisco
Rafael Resende Pereira

DOI 10.22533/at.ed.71620161119

SOBRE O ORGANIZADOR..... 134

ÍNDICE REMISSIVO..... 135

CAPÍTULO 1

ANÁLISE DE MATRIZ DE RISCO DE UM HOSPITAL PARTICULAR DA CIDADE DE RIO VERDE (GO)

Data de aceite: 03/11/2020

Data de submissão: 28/07/2020

Vanessa Renata Molinero de Paula

Docente da UniRV - Universidade de Rio Verde
Goiás, Brasil
Discente do Programa de Doutorado
da Faculdade de Motricidade Humana da
Universidade de Lisboa
<http://lattes.cnpq.br/5793122524726490>

Gustavo Melo de Paula

Docente da UniRV - Universidade de Rio Verde
Goiás, Brasil
Discente do Programa de Doutorado
da Faculdade de Motricidade Humana da
Universidade de Lisboa
<http://lattes.cnpq.br/8080371565815449>

Gizela Pedrazzoli Pereira

Docente da UniRV - Universidade de Rio Verde
Goiás, Brasil
Discente do Programa de Doutorado
da Faculdade de Motricidade Humana da
Universidade de Lisboa
<http://lattes.cnpq.br/1123264609091709>

Evelyn Schulz Pignatti

Docente da UniRV - Universidade de Rio Verde
Goiás, Brasil
Discente do Programa de Doutorado
da Faculdade de Motricidade Humana da
Universidade de Lisboa
<http://lattes.cnpq.br/7929534473368831>

Tânia de Oliveira Mendes Crepaldi

Docente da UniRV - Universidade de Rio Verde
Goiás, Brasil
Discente do Programa de Doutorado
da Faculdade de Motricidade Humana da
Universidade de Lisboa
<http://lattes.cnpq.br/7116824043108467>

Fabília Dias Colombano Linares

Discente do Programa de Doutorado
da Faculdade de Motricidade Humana da
Universidade de Lisboa
<http://lattes.cnpq.br/8319377243547762>

RESUMO: A Central de Materiais e Esterilização (CME) visa a prevenção de infecções articulando ciência, segurança e qualidade, por meio da equipe de enfermagem (Taube, Zagonel e Meier 2005). Uma das técnicas utilizadas para a realização de avaliação de riscos de tarefas no CME é a Análise Preliminar de Riscos (APR). Assim, este trabalho tem como objetivo analisar os riscos de um hospital particular da cidade de Rio Verde, Goiás, Brasil, por meio da ferramenta APR e relatório emitido pelos trabalhadores da Central de Esterilização de Materiais deste hospital, por ser esta a única ferramenta utilizada por eles.

PALAVRAS-CHAVE: Matriz de Risco, Hospital, Segurança do Paciente, Saúde.

RISK MATRIX ANALYSIS OF A PRIVATE HOSPITAL IN THE CITY OF RIO VERDE (GO)

ABSTRACT: The Materials and Sterilization

Center (CME) aims at preventing infections by articulating science, safety and quality, through the nursing team (Taube, Zagonel and Meier 2005). One of the techniques used to perform task risk assessment at CME is the Preliminary Risk Analysis (APR). Thus, this work aims to analyze the risks of a private hospital in the city of Rio Verde, Goiás, Brazil, using the APR tool and report issued by the workers at the Material Sterilization Center of this hospital, as this is the only tool used for them.

KEYWORDS: Risk Matrix, Hospital, Patient Safety, Health.

INTRODUÇÃO

A Central de Materiais e Esterilização (CME) possui uma história que vem acompanhando os procedimentos cirúrgicos, a fim de zelar por melhores condições de cirurgia e procedimentos invasivos nos cuidados pós-cirúrgicos. Esse setor atua visando à prevenção de infecções, mesmo que indiretamente, articulando ciência, segurança e qualidade, por meio da equipe de enfermagem (Taube, Zagonel e Meier 2005).

Percebe-se a importância do CME no controle das infecções hospitalares, tendo em vista que a infecção de sítio cirúrgico é uma das principais complicações causadas em pacientes que necessitam de procedimentos cirúrgicos, representando um desafio para os hospitais no controle e na prevenção. Assim, o instrumental a ser utilizado no paciente deve ser processado adequadamente, a fim de que esse material não se torne uma fonte de contaminação e transmissão de microrganismos (Tipple, Souza, Bezerra e Munari, 2005).

A ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) preconiza as linhas de tecnovigilância, farmacovigilância e hemovigilância, os quais são dirigidos para a vigilância de eventos adversos ou queixas técnicas envolvendo respectivamente, produtos para saúde, medicamentos e sangue ou hemoderivados.

A ocorrência de problemas no processamento de produtos para a saúde no CME pode ser estimada pelas estatísticas de contaminação do ambiente hospitalar, de eventos pirogênicos pós-cirúrgicos sugestivos de instrumental contaminado, dentre outros. Neste sentido, a investigação dos processos realizados pelo CME visa melhorar aqueles indicadores de qualidade no atendimento ao paciente (Recommended Practices: Care of instruments, scopes, and powered surgical instruments, AORN, 1992).

A implantação de uma ferramenta de gerenciamento de risco permite avaliar os pontos críticos e escolher a melhor decisão, oferecendo rastreabilidade dos possíveis modos de falha de forma sistematizada e organizada, diminuindo surpresas, melhorias no relacionamento entre a equipe de trabalhadores e equipe de gestores da saúde e também planejamentos efetivos (Linkin, Sausman, Santos, Lyons, Fox e Aumiller, 2005).

Essa ferramenta permite avaliar de modo sistemático os pontos críticos nos processos, classificando-os de acordo com a severidade dos efeitos potenciais de suas falhas e com a sua probabilidade de ocorrência, permitindo priorizar os riscos a serem controlados.

Por mais que exista uma obrigação legal associada à Avaliação de Risco, é da responsabilidade de cada empresa e/ou serviço definir os processos de avaliação utilizados, já que em termos metodológicos não existem regras estabelecidas sobre a forma como deve ser realizada (Carvalho et al, 2007; Carvalho et al, 2008). Desta forma, é desejável que cada instituições possa gerenciar o seu risco, produzindo assim um nível de segurança razoável para cada caso.

Segundo Tierney, Mahmoud, Hexsel, Ozog e Hamzavi (2009), a Avaliação de Risco corresponde ao processo de identificação dos riscos de segurança e à determinação do custo efetivo na redução do mesmo. O mesmo autor salienta que, embora muitas organizações reconheçam a necessidade das avaliações de risco, muitas não têm as ferramentas, os recursos e a experiência para avaliar os riscos quantitativamente. Assim, estas organizações recorrem a métodos de avaliação de risco de natureza qualitativa (MAQI) ou de natureza semi quantitativa (MASqt), tais como as matrizes de risco.

Poucos são os estudos que refletem a preocupação de comparar os resultados das avaliações de risco em relação a utilização de diferentes métodos, em particular os métodos centrados nas matrizes de risco. Os poucos estudos que se conhecem (Carvalho, 2007 e Branco *et al*, 2007) reforçam a necessidade de se aprofundar o conhecimento científico neste domínio, para garantir a confiabilidade das avaliações de risco efetuadas.

Segundo Kheykhaha et al (2012), a avaliação de riscos é simplesmente um cuidadoso exame do que poderia causar danos no trabalho, logo se deve ponderar se foram tomadas todas as precauções ou se mais deve ser feito para prevenir esses eventuais danos.

Carvalho e Melo (2010), descrevem que em relação aos métodos de avaliação de risco, deve-se considerar um duplo objetivo: Por um lado, perceber se o *Nível de Risco* obtido pelos diferentes métodos utilizados é idêntico, e por outro lado, perceber se o Tipo de Risco em avaliação pode influenciar esses mesmos resultados.

Segundo Kheykhahan et al (2012), atualmente acontece uma intensificação no uso de métodos de análise de riscos em diferentes indústrias. Existem mais de 100 tipos de métodos de análise quantitativa e qualitativa, e a maioria deles são direcionados para a análise de perigos e seus resultados podem ser usados para o gerenciamento e tomada de decisões para controlar e reduzir os riscos.

Uma das técnicas utilizadas para a realização de avaliação de riscos de

tarefas é a Análise Preliminar de Riscos (APR). Segundo Cardella (1999), é um método de identificação de riscos que visa identificar eventos com predisposição a situações de incidentes ou acidentes, além de estabelecer medidas de controle. O objetivo da APR pode ser área, sistema, procedimento, projeto ou atividade, e a sua metodologia consiste em verificação da linha de produção, levantamento de causas, possíveis consequências, frequência de ocorrência e classificação do grau de risco.

Wincek (2011) considera que a APR é uma técnica estabelecida para identificar perigos e desenvolver antecipadamente objetivos de segurança no desenho dos processos e foca, de um modo geral, nos materiais e produtos perigosos, nas condições operacionais e como estes podem causar acidentes.

Barreto e Meirino (2016) concluem em seus estudos que a adoção de técnicas complementares permite a maior disponibilidade de informações do processo para os profissionais que elaboram as Análises Preliminares de Riscos (APR), tornando o trabalho mais produtivo e eficaz, reduzindo a incidência de eventuais omissões decorrentes de desconhecimento ou inexperiência dos profissionais envolvidos e padronização do método de elaboração da APR, de forma a homogeneizar as informações.

Segundo este mesmo autor, a adoção de aplicação conjugada de técnicas como APR, Técnicas do Diagrama de Bow-Ti e do diagrama de causa e efeito, contribui para o desenvolvimento e consolidação das análises de riscos de segurança e saúde ocupacional e meio ambiental como importante ferramenta de gestão. A aplicação conjunta agrega valor ao processo e reduz a possibilidade de lacunas e falhas nos estudos de riscos que levem a eventuais futuras ocorrências indesejáveis.

Assim, este trabalho tem como objetivo analisar os riscos de um hospital particular da cidade de Rio Verde, Goiás, Brasil, por meio da ferramenta APR e relatório emitido pelos trabalhadores da Central de Esterilização de Materiais deste hospital, por ser esta a única ferramenta utilizada por eles.

METODOLOGIA

A implementação de ferramenta de gerenciamento de risco permite avaliar de modo sistemático os pontos críticos nos processos, classificando-os de acordo com a severidade dos efeitos potenciais de suas falhas e com a sua probabilidade de ocorrência, permitindo priorizar os riscos a serem controlados.

A Avaliação de riscos da Central de Esterilização de Materiais do hospital particular estudado neste trabalho, situado na Cidade de Rio Verde - GO, Brasil, adota o método de análise APR - Análise Preliminar de Risco que é quantitativa. A APR é uma ferramenta eficaz para a identificação de potenciais riscos no processo e

também nos riscos ocupacionais no ambiente de trabalho. É uma técnica que como o próprio nome já informa, deve ser aplicada em fases iniciais de projetos ou de novas atividades para se evitar futuros acidentes.

A APR foi escolhida na implantação do hospital por ser uma das ferramentas mais utilizadas, altamente eficaz e por poder envolver a equipe multiprofissional em todo processo. Ela inicia através da identificação antecipada de elementos e fatores que representem perigo elevado, e daí analisa-se de maneira detalhada cada uma das etapas do processo, possibilitando assim a escolha das ações mais adequadas para minimizar a possibilidade de falhas.

Ao se levar em consideração as avaliações de risco como formas de diminuir as chances de ocorrer um evento indesejado e as suas consequências, classificou a de três maneiras: avaliação reativa, preventiva e pró ativa.

A Avaliação Reativa ocorre quando os eventos indesejados já aconteceram, gerando principalmente danos leves, e só então busca-se investir na identificação das suas causas, a fim de adotar as melhores medidas capazes de evitar e/ou diminuir as probabilidades que de que ocorram novamente. É o processo mais clássico na investigação, pois depende de certo aprendizado e apenas pode ser realizado após o acidente. Mas são para riscos considerados baixos, ou seja, na probabilidade baixa, aceita-se o risco, mas analisa-se quando ele acontece.

A Avaliação Preventiva ocorre quando os eventos indesejados podem gerar danos moderados, com alto potencial de consequência, porém frequência de ocorrência baixa. Então busca-se investir na identificação das suas causas, a fim de adotar pontos de controle no processo capazes de evitar e/ou diminuir as probabilidades de que ocorram. É um processo de pontos de controle no processo e monitoramento de indicadores, sendo necessário um termômetro de avaliação e auditorias nesses pontos de controle. São considerados para riscos médios.

A Avaliação Pró Ativa é considerada a mais poderosa avaliação, ocorre quando os eventos indesejados podem gerar danos graves, com alto potencial de consequência e frequência de ocorrência alta. Então busca-se investir na identificação das suas causas, a fim de adotar barreiras eficazes no processo capazes de impedir que ocorram. É uma forma de barrar no processo de forma eficaz, no entanto se faz necessário algumas auditorias nessas barreiras. São para riscos considerados altos.

Esse método no primeiro momento de classificação na matriz de risco, quanto a gravidade e probabilidade, pode ser um método dedutível baseado em conhecimentos técnicos da equipe ou referencial teórico de benchmarking (comparações externas). Mas essa dedução ocorre quando não se tem histórico de monitoramento de determinado risco. Assim deduz-se e classifica-se inicialmente o nível de risco, para em uma segunda análise, já com o monitoramento, reclassificar

o nível de risco com mais embasamento.

Para realizar o levantamento das possíveis causas de análise por falhas, este hospital trabalha com a ferramenta de Ishikawa (espinha de Peixe), com 6 braços de análise, que permite identificar as causas raízes de um incidente e o seu relacionamento entre as outras causas, de acordo com o nível de importância.

As mensurações são realizadas da seguinte forma: 80% (oitenta por cento) por não conformidades e 20% (vinte por cento) através de indicadores de processo, associado às auditorias de controle de processo.

O item avaliado na central de esterilização de materiais foi preparo e esterilização de materiais, que foi considerado pelos pesquisadores deste trabalho como o mais importante de todos os processos para a abertura de uma CME.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Por meio da análise dos procedimentos do CME do hospital estudado, pode-se evidenciar que em relação ao preparo e esterilização de materiais, verificou-se os riscos de utilização de ciclos de preparo e esterilização errado, erro na conferência, material com sujidade ou não funcionalidade e falha no equipamento que trazem as seguintes consequências: Danificação de materiais, montagem errada de materiais, relavagem e não esterilização de materiais, respectivamente (tabela 1).

Domínio do Risco (Perspectivas)	ORDEM	RISCOS	Consequência	Gravidade	Probabilidade	Nível de Risco inerente
Processual	Preparo e Esterilização de Material	Colocar ciclo errado	Danificar Material	3	1	3
Processual		Erro na conferência	Montar material errado	3	2	6
Processual		Material com sujidade ou não funcionalidade	Relavagem	3	1	3
Processual		Falha no equipamento	Não esterilização material	3	2	6

Tabela 1: Matriz de Risco

Vale ressaltar a importância do monitoramento dos riscos e a definição de como devem ser realizados. No caso de um hospital devem ser criados POPs, que são procedimento de orientação padrão, onde deve ser relatado a forma correta de realizar qualquer ação, elencando o responsável, os recursos e materiais necessários, com os devidos formulários, fotos explicativas de aparelhos quando necessários e as ações corretivas associadas a observações. No caso de danos de materiais foi importante criar um indicador, assim como para montagem errada de caixa, necessidades de relavagens e no caso de materiais não esterelizados da forma correta um indicador de ordens de serviços para o serviço de engenharia clínica, pois a principal causa seria problemas com a autoclave.

De acordo com as tabelas 2, 3, 4 e 5, os riscos classificados como 1 (um) e 2 (dois), apresentam gravidade e probabilidade baixa, isto é, a falha quando ocorre gera danos leves e reversíveis e essa falha ocorre em baixa frequência, indicando que o desempenho está na meta ou melhor que a meta e a falha nunca ou raramente ocorre. Para estas classificações a prioridade de ação se relaciona ao setor responsável pela geração da falha que deve acompanhar e desencadear ação quando julgar necessário. É uma classificação aceitável que não exige mudança, uma vez que a falha ocorre em baixa frequência e quando ocorre os danos causados são leves.

Para o Nível de Risco médio, classificados como 3 (três) e 4 (quatro), apresentam moderada gravidade e probabilidade, isto é, a falha quando ocorre gera danos moderados e reversíveis e ocorre um pouco mais frequente, indicando que o desempenho está até 10% (dez por cento) fora da meta (para o lado indesejado). Observa-se que a falha ocorre muito pouco. Para estas classificações a prioridade de ação se relaciona ao setor responsável pela geração da falha que deve acompanhar através de análise crítica. A falha é aceitável sob controle, pois ocorre um pouco mais frequente e quando ocorre os danos causados são moderados e totalmente reversíveis.

Já o Nível de Risco grave, classificados como 6 (seis) e 9 (nove), apresentam alta gravidade e probabilidade, isto é, a falha quando ocorre gera danos graves, não sendo completamente reversíveis podendo até mesmo ser fatais. Essa falha pode ocorrer de forma mais frequente, indicando que o desempenho está mais do que 10% pior que a meta desejada. Observa-se que a falha ocorre com frequência. Para estas classificações a prioridade de ação se relaciona ao setor responsável pela geração da falha/erro, o qual deve implantar plano de ação conforme Plano de Contingência pois a falha pode ocorrer de forma mais frequente e/ou quando ocorre os danos causados são graves, não sendo completamente reversíveis.

Essas análises são feitas de acordo com o grau de gravidade e probabilidade de acontecerem, gerando um índice de risco, que vai de 1 a 9 (sendo o 9 o mais grave). A gravidade pode ser classificada como 1 (Leve), 2 (Moderada) ou 3 (Grave). A Probabilidade pode ser classificada como 1 (Baixa), 2 (Média) ou 3 (Alta). O Nível de Risco define a escala de gradação dos riscos a partir do produto de multiplicação entre os níveis de gravidade e probabilidade, ou seja, a gravidade e a probabilidade são combinadas com o intuito de gerar um nível de risco.

NÍVEL DE RISCO				
Gravidade x Probabilidade		GRAVIDADE		
		1	2	3
P R O B A B I L I D A D E	3	3	6	9
	2	2	4	6
	1	1	2	3

Tabela 2: Nível de Risco

GRAVIDADE		
NÍVEL	CLASSIFICAÇÃO	DESCRIÇÃO
1	Leve	A falha quando ocorre gera danos leves e reversíveis.
2	Moderada	A falha quando ocorre gera danos moderados e reversíveis.
3	Grave	A falha quando ocorre gera danos graves, não sendo completamente reversíveis podendo até mesmo ser fatais.

Tabela 3: Gravidade

PROBABILIDADE		
NÍVEL	CLASSIFICAÇÃO	DESCRIÇÃO
1	Baixa	A falha ocorre em baixa frequência. Se indicador: o desempenho está na meta ou melhor que a meta. Se observação: falha nunca ou raramente ocorre.
2	Média	A falha ocorre um pouco mais frequente. Se indicador: o desempenho está até 10% fora da meta (para o lado indesejado). Se observação: falha ocorre muito pouco.
3	Alta	A falha pode ocorrer de forma mais frequente. Se indicador: o desempenho está mais do que 10% pior que a meta desejada. Se observação: falha ocorre com frequência.

Tabela 4: Probabilidade

PRIORIDADES DE AÇÃO: PROBABILIDADE X GRAVIDADE		
PONTUAÇÃO	NÍVEL DE RISCO	DESCRIÇÃO
6 a 9	ALTA	A falha pode ocorrer de forma mais frequente e/ou quando ocorre os danos causados são graves, não sendo completamente reversíveis. Ação: o setor responsável pela geração da falha/erro deve implantar plano de ação conforme Plano de Contingência.
3 e 4	MÉDIA	A falha ocorre um pouco mais frequente e quando ocorre os danos causados são moderados e totalmente reversíveis. Ação: o setor responsável pela geração da falha deve acompanhar através de análise crítica. (Aceitável sob controle)
1 e 2	BAIXA	A falha ocorre em baixa frequência e quando ocorre os danos causados são leves. Ação: o setor responsável pela geração da falha deve acompanhar e desencadear ação quando julgar necessário. (Aceitável sem mudança)

Tabela 5: Prioridades de Ação

Todos os riscos avaliados na matriz desse estudo foram classificados com gravidade grau 3 (três), ou seja, o maior grau.

Em relação a probabilidade, foram classificados em grau 1 (um) para os materiais danificados e relavados e probabilidade de grau 2 (dois) para materiais montados de maneira errada ou não esterilizado.

O nível de risco inerente foi classificado como 3 (três) para os materiais danificados e relavados e nível de risco 6 (seis) para materiais montados de maneira errada e não esterilizados.

Neste hospital estudado o domínio de risco percebido foi processual, que é definido com a probabilidade de ocorrência de uma não conformidade que possa impactar na entrega do serviço ao cliente.

CONCLUSÃO

Com a realização deste trabalho, pode-se concluir que este estudo permitiu compreender melhor o funcionamento da central de esterilização de materiais de um hospital particular da cidade de Rio Verde, Goiás, Brasil. Através desta análise, conseguiu-se perceber que os riscos mais graves que incidiram na central de esterilização de materiais do referido hospital, e que deve ser implantado um plano de ação conforme Plano de Contingência, que está relacionado a material montado de maneira errada e material não esterilizado.

Os demais riscos como material danificado e relavado são considerados moderados, necessitando que o setor responsável pela geração da falha faça um acompanhamento através de análise crítica e treinamentos, com constantes reavaliações dos procedimentos realizados pelos colaboradores.

Nenhum nível de risco baixo pode ser analisado neste estudo.

Em relação a utilização da APR, conclui-se que o referido hospital poderia utilizar outras ferramentas avaliativas, pois entende-se que a APR não exclui a necessidade de outros tipos de avaliações de riscos, podendo ser considerada como uma precursora de outras análises.

Importante salientar a importância de monitoramento de risco e não somente o levantamento dos mesmos, para que se tenham dados reais dos riscos ocorridos diariamente em todos os turnos de trabalhos e também para que a cultura de segurança seja realmente implantada.

Por fim, considera-se importante uma análise mais aprofundada para futuras investigações, uma vez que os níveis de riscos das variáveis estudadas neste hospital, foram evidenciados como moderados ou graves e por também não se ter a possibilidade de estudar indicadores de estrutura, processo e resultados deste hospital, o que traria uma conotação mais científica e menos empírica ou técnica,

como ocorrido neste estudo.

REFERÊNCIAS

Anvisa. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC n. 2, de 25 de janeiro de 2010. Dispõe sobre o gerenciamento de tecnologias em saúde em estabelecimentos de saúde. Disponível em: www.anvisa.gov.br [acesso em maio de 2010].

Barreto H. C., Meiriño, M. J. (2016). Aplicação da técnica de análise preliminar de perigos (APP) suportada pela utilização das técnicas do diagrama de bow-tie e do diagrama de causa e efeito na avaliação de riscos de tarefas Área temática: Gestão de Segurança no Trabalho e Ergonomia. Congresso Nacional de Excelência em Gestão ISBN 1984-9354.

Branco, J. C., Baptista, J. S., e Diogo, M. T. (2007). “Comparação da avaliação dos riscos por dois métodos correntemente utilizados na Indústria Extractiva”. In P. Arezes, J. Baptista, M. Barroso, A. Cunha, R. Melo, A. Miguel, et al. (Ed.), Colóquio Internacional sobre Segurança e Higiene Ocupacionais – SHO2008. *Livro de Comunicações do SHO 2008*, pp. 177-181. Guimarães: Sociedade Portuguesa de Segurança e Higiene Ocupacionais (SPOSHO) e Escola de Engenharia da Universidade do Minho.

Cardella, B (1999). Segurança no Trabalho e Prevenção de Acidentes: Uma Abordagem Holística: Segurança Integrada à Missão Organizacional com Produtividade, Qualidade, Preservação Ambiental e Desenvolvimento de Pessoas. São Paulo: Atlas.

Carvalho, F. (2007). “Estudo comparativo entre diferentes métodos de avaliação de Risco, em situação real de trabalho”. Tese de Mestrado em Ergonomia na Segurança no Trabalho - FMHUTL. Cruz-Quebrada: (refª não publicada).

Carvalho, F. e Melo, R. B. (2007). “Comparação entre Diferentes Métodos de Avaliação de Risco, em Situação Real de Trabalho”. In C. Guedes Soares, A. P. Teixeira, e P. Antão, Riscos Públicos e Industriais (Vol. 2, pp. 853-868). Lisboa: Edições Salamandra.

Carvalho, F., e Melo, R. B. (2008). “Comparação entre 10 métodos de Avaliação de Risco de natureza semi-quantitativa em tarefas de manutenção”. In P. Arezes, J. Baptista, M. Barroso, A. Cunha, R. Melo, A. Miguel, et al. (Ed.), Colóquio Internacional sobre Segurança e Higiene Ocupacionais – SHO2008. Livro de Comunicações do SHO 2008, pp. 83- 87. Guimarães: Sociedade Portuguesa de Segurança e Higiene Ocupacionais (SPOSHO) e Escola de Engenharia da Universidade do Minho.

Carvalho, F., e Melo, R. B. (2010). Avaliação de riscos: comparação entre vários métodos de avaliação de risco de natureza semi-quantitativa. Revista Territorium, n.º 18, 2011, © RISCOS, ISBN: 0872- 8941.

Kheykhanan M.; Khodami A.; Tatli Z. (2012). Analyzing the existing hazards in structuring the metal frame of the building with PHA method, Management Science Letters 2 2511-2520, Growing Science.

Linkin D, Sausman C, Santos L, Lyons C, Fox C, Aumiller L et al (2005). Applicability of Healthcare Failure Mode and Effects Analysis to healthcare epidemiology: evaluation of the sterilization and use of surgical instruments. Clin Infect Dis. 41(7):1014-9.

Recommended Practices: Care of instruments, scopes, and powered surgical instruments. AORN J. 1992;55(3):838- 48.

Taube SAM, Zagonel IPS, Meier MJ (2005). Um marco conceitual ao trabalho da enfermagem na central de material e esterilização. Rev Cogitare Enferm.10(2):76-83.

Tipple AFV, Souza TR, Bezerra ALQ, Munari DB (2005). O trabalhador sem formação em enfermagem atuando em centro de material e esterilização: desafio para o enfermeiro. Rev Esc Enferm USP; 39(2):173-80.

Tierney E, Mahmoud BH, Hexsel C, Ozog D, Hamzavi I (2009). Randomized control trial for the treatment of hidradenitis suppurativa with a neodymium-doped yttrium aluminium garnet laser. Dermatol Surg;35(8):1188-98.

Wincek J. C. (2011); Two safety reviews before formal PHAs (Preliminary Hazard Analysis), Process Safety Progress, Wiley Online Library, DOI 10.1002/prs. 10466.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abdome agudo 12, 54, 65
Anatomia comparada 15, 16, 73
Antibióticos 26, 29, 33, 49, 55
Apendagite epiploica 12
Apendicectomia 49, 50, 51, 54, 55
Aponeurose 41, 45, 49, 51, 52
Azatioprina 31, 32, 33, 34, 89, 90, 91, 92

C

Cirurgia 2, 19, 23, 26, 41, 42, 49, 51, 52, 53, 54, 63, 64, 65, 95, 100, 111, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 132
Cirurgia hepática 95, 121
CPRE 59, 60, 61, 83, 84, 103, 104, 106
Cutânea 89, 90, 91

D

Deiscência de anastomose 68, 69, 70
Dissecação 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79
Divertículo duodenal 61, 82, 83, 84, 86
Doença de Caroli 94, 95, 96, 97
Doença de Crohn 27, 28, 36, 37, 98, 99, 100, 101
Doença inflamatória intestinal 26, 27, 29, 33, 35, 37
Doenças das vias biliares 95
Dor abdominal 12, 28, 63, 68, 69, 70, 84, 95, 96
Drenagem biliar 60, 103, 104, 106

E

Educação de graduação em medicina 73
Educação em graduação médica 16

F

Ferida operatória 42, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56
Fios 20, 40, 41, 42, 43, 45, 48

G

Gastroenterologia 99

Gastroplastia em Y-de-Roux 69

Gravidez 26, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 38

H

Hemorragia digestiva alta 82, 83, 84

Hospital 1, 2, 4, 5, 6, 9, 49, 50, 51, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 63, 69, 86, 94, 98, 103, 105, 108, 111, 112, 123, 130, 131, 132, 134

I

Infecção de sítio cirúrgico 2, 50

Inflamação 12, 27, 28, 30, 41

M

Materiais de ensino 73

Matriz de risco 1, 5, 6

Modelos anatômicos 15, 16, 75, 76, 78

N

Neoplasia pâncreas 104

O

Olho 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 81

P

Perfuração intestinal 83

Pneumoperitoneo 82, 83, 85, 86

R

Retocolite ulcerativa 27, 89, 90, 91, 92

S

Saúde 1, 2, 4, 10, 17, 18, 23, 49, 50, 56, 57, 72, 74, 129, 133, 134

Segurança do paciente 1, 74

Sistema musculoesquelético 16

T

Taxa de sucesso 59, 60, 61, 62

Tendão calcâneo 15, 16, 20

Terapia imunomoduladora 26
Transplante de fígado 95, 130
Tuberculose 89, 90, 91, 92, 93, 98, 99, 100
Tuberculose intestinal 98, 99

U

Ultrassom endoscópico 103, 104

Medicina:

**Elevados Padrões de
Desempenho Técnico e Ético**

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Medicina:

**Elevados Padrões de
Desempenho Técnico e Ético**

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020